

Etnoastronomia e os conhecimentos indígenas

Os indígenas conhecem muito bem o lugar onde vivem. Os indígenas são grandes observadores da natureza e relacionam as fases da Lua e as estações do ano com o comportamento dos animais, diferenças na temperatura e no crescimento das plantas. Para eles, cada elemento da natureza tem um espírito protetor.

A etnoastronomia envolve todos os aspectos da cultura indígena. A observação do céu e dos astros formou um conhecimento do tempo certo para a realização de cada atividade que foi passado de geração em geração oralmente. Junto com esse conhecimento aplicado na atividades práticas (plantar, colher, recolher madeira etc), os grupos indígenas também contavam seus mitos, que explicam os motivos da mudança da natureza. Muitos rituais, danças e festas são marcados pela posição de um astro no céu.

O Homem Velho

Na segunda quinzena de dezembro, quando o Homem Velho (Tuya'i) surge totalmente ao anoitecer, no lado leste, trata-se do início do verão para os índios guarani.

De acordo com o mito guarani, essa constelação representa um homem casado com uma mulher muito mais nova do que ele. A esposa se interessou pelo irmão mais novo de seu marido. Para ficar com ele, matou seu marido cortando-lhe a perna direita, na altura do joelho. Os deuses tiveram pena do homem, e por isso o transformaram em uma constelação.

A constelação do Homem Velho é formada por várias constelações que conhecemos, como Touro e Órion. Logo em cima da cabeça do Homem Velho podemos identificar as Plêiades, um conjunto de estrelas que forma um penacho que está amarrado em sua cabeça. A estrela vermelha Beltegeuse está no lugar onde a perna do homem foi cortada. As três marias são o joelho da perna que não foi cortada. A estrela Saiph forma o pé da perna sadia. Na sua mão direita ele segura um bastão para se equilibrar.



Constelação do Homem Velho

Fonte: Banco de Imagens Nova Escola

Fontes utilizadas para a elaboração do texto:

https://piib.socioambiental.org/pt/Astronomia_tukano acesso em 23/01/2018

https://www.mat.uc.pt/mpt2013/files/tupi_guarani_GA.pdf acesso em 23/01/2018